foto ulisses.com.pt

JDE 85

ANO XIV

JORNAL DE ESPIRITISMO

NOVEMBRO.DEZEMBRO.2017

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

ctt correios

TAXA PAGA
PORTUGAL
AVENIDA (BRAGA)

10

Atendimento: quem vai ao centro espírita?

O atendimento é um dos serviços prestados pelas associações espíritas. Em privado, fraternalmente, e sem qualquer tipo de remuneração, nesse encontro pessoas formadas para tal tarefa escutam as preocupações de quem pede para dialogar e proporcionam uma orientação com base no bom senso e nos conhecimentos doutrinários. O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha apresentou os resultados de um inquérito com dados interessantes...

À luz da cooperação

foto ulisses.com.pt

O luar estava suspenso entre as constelações veladas pelos lampiões da rua. Paredes meias, a conversa corria sobre rodas. "Ia bem era com prémios para estimular as pessoas a responderem ao inquérito", diz uma voz amiga. "Na faculdade há prémios para os melhores posters", reforça.
Se fosse professor como lidaria com a alegria de um e as tristezas de outros por não terem conseguido ganhar? Alguns alunos acentuariam até a crença de que não teriam talento para competir com os mais pontuados, sem perceberem que terão capacidades que esses não têm.
Decerto investiria na educação. Conseguiria fazer florescer a noção da consciência premiada pelo dever cumprido?
Acenar com rebuçado e chocolate atiça a atenção do povo – coisa antiga, é certo. Mas num mundo melhor que esteja para vir a tarefa dispensa o prémio superveniente, já que se cumpre na alegria do dever, à luz da cooperação.
Ali ao pé, mesmo sem olhar na luz coada pela noite, se procurar no cimento do passeio há líquenes. A natureza tem páginas e páginas que revelam as linhas de força insuperáveis da cooperação. A alga e o fungo juntam-se a favor da mútua sobrevivência naquele local: a alga alimenta o fungo, este protege a alga de perdas de água comprometedoras. Assim explica na década de 1950 o Espírito André Luiz no livro psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira intitulado "Evolução em Dois Mundos".

A natureza tem páginas e páginas que revelam as linhas de força insuperáveis da cooperação.

Já as árvores silvestres que antecederam a macieira aprenderam a gerar polpa atrativa para que omnívoros e herbívoros lhes espalhassem as sementes, com tanto êxito ao ponto do ser humano, ao longo de milénios, se ter dedicado incansavelmente a reproduzi-la em pomar, preferencialmente as que dessem frutos mais ricos, chegando pouco a pouco às suculentas variedades de maçã que hoje conhecemos.
Os insetos que pousam em flores nos cuidados trabalhosos da polinização são valioso exemplo de cooperação na natureza. Sem essas espécies de moscas, abelhas e outros pequenos animais de imensa utilidade para o equilíbrio geral, os hominídeos enfrentariam crises de fome entre eles porventura nunca antes vistas na história da Terra.
Vê-se, assim, que em fases primárias de desenvolvimento evolutivo a cooperação supõe uma troca de vantagens. Entre nós, humanos, também os negócios que voam no planeta todos os dias evidenciam isso.
Com ideias mais avançadas, como as que a filosofia de vida que é o espiritismo propõe, pede-se algo mais: o altruísmo natural de servir além da recompensa.
Por isso, com os pés entre dois subtis degraus evolutivos, dá-se uma no cravo e outra na ferradura, tudo bem, mas sem se perder de vista que no porvir o prémio é coisa muito pouca face à consciência liberada pelo dever cumprido.
Sabia? Foi nosso dever apresentar-lhe sem contrapartidas estas páginas.
Boa leitura!

Nota baixa

foto arquivo

O diretor de uma escola islamita do Paquistão enviou uma carta aos pais dos alunos quando os exames estavam para começar.
A imagem da carta circulou pelo mundo, após um dos pais a partilhar, elogiando a postura e as palavras da escola: «Queridos pais, a semana de provas está para começar. Eu sei que estão à espera que os vossos filhos se saiam bem.
No entanto, por favor: lembrem-se de que, de entre os estudantes que estão sentados para fazer a prova, há um artista que não precisa entender de matemática; há um empreendedor que não se importa com história ou literatura; há um músico cujas notas em química não importam; há um desportista cujo preparo físico é mais importante do que a física...
Se o seu filho obtiver as melhores notas, ótimo! Mas se não, por favor, não tire dele sua autoconfiança e sua dignidade. Digam-lhe que tudo bem! É só uma prova. Ele foi talhado para coisas muito mais importantes na vida.
Digam-lhe que, independentemente da nota, o amam e não o julgam. Façam isso, por favor.
E quando fizerem: vejam-no conquistar o mundo. Uma prova ou uma nota baixa não lhe vai tirar os próprios sonhos ou o talento pessoal.
E, por favor, não pensem que médicos ou engenheiros são as únicas pessoas felizes no mundo.
Com carinho, a Direção».
Vivemos num mundo onde ainda valorizamos mais a formação intelectual das crianças do que sua construção moral.

Se o seu filho obtiver as melhores notas, ótimo! Mas se não, por favor, não tire dele sua autoconfiança e sua dignidade. Digam-lhe que tudo bem! É só uma prova. Ele foi talhado para coisas muito mais importantes na vida.

«Para ser alguém na vida tens de estudar muito!» - Quantas vezes já ouvimos ou dissemos estas palavras. É natural que pais que vieram de uma geração que não teve acesso ao estudo, à escola, desejem isso mais do que tudo para seus filhos. É compreensível esse desejo de formação do intelecto, pois isso lhes abre muitas portas no mundo. O Espírito precisa de se desenvolver nessa área, precisa de conhecer, precisa de trabalhar para o seu sustento e ainda, ser peça útil na sociedade.
No entanto, o Espírito não é apenas seu intelecto. Somos nossos valores, nossas virtudes, nossas crenças. Assim, o sucesso de alguém na vida não pode ser medido apenas por suas conquistas na área do conhecimento ou na esfera material.
Ter sucesso, ou melhor, ser bem sucedido na existência, significa principalmente, ser um homem de bem. Se as conquistas intelectuais não foram as melhores; se os conseguimentos materiais, de padrão de vida e património não foram os desejados ou apontados pelo mundo como excelentes, não nos preocupemos em demasia. Os padrões do mundo são doentios, por vezes, e muito disso está no campo das ilusões materialistas.
Os valores de uma alma não estão nos bolsos, mas no quanto de bem pode fazer ao seu redor. Estão nas relações que edifica; estão no exemplo de dignidade que propaga para os seus. Esse é sucesso verdadeiro após toda uma vida. É isso que nos trará paz após o término de cada fase de nossa evolução.
Aos pais dizemos: Tenham calma. A mais importante instituição de ensino é o lar e suas relações. É o amor compartilhado e exemplificado diariamente. São as notas das provas morais que nos farão aptos, ou não, a seguir adiante na escola das vidas sucessivas.
Texto: Redação do «Momento Espírita», com base em matéria publicada pelo jornal «Independent», em 4 de outubro de 2016.

Um vulto no meu quarto

Vieram-nos à mão duas mensagens do passado mês, logo respondidas. Selecionamos alguns extratos.

foto arquivo

Cristina escreve: «**Bom dia! Encontro-me numa situação estranha e não sei bem quem contactar. Espero que me possam dar alguma orientação.**
Tenho 42 anos. Há cerca de três anos, vi pela primeira vez, um vulto no meu quarto. Era um vulto de uma pessoa e vi-o por volta das três da manhã, quando acordei. Mais tarde, voltei a vê-lo, novamente no meu quarto, eu tinha acabado de sair do banho. Vi-o entrar no quarto e vi-o sair. Nesta altura eu estava casada, e pensei seriamente que era o meu marido a pregar-me partidas. Mas, da primeira vez, ele estava a jogar numa consola eletrónica e da segunda estava do outro lado da casa, o que impossibilitava que fosse ele.
Já divorciada, voltei a ver um vulto a sair do meu quarto, quando acordei a meio da noite. E agora, o que acontece mais frequentemente é sentir como se fosse um gato a caminhar por cima de mim, quando estou deitada. A encostar-se, a amassar com as patinhas junto às minhas pernas. Geralmente acordo, por me sentir tocada, penso que é a minha gata, no início até falava com ela, mas de todas as vezes ela estava a dormir na cama dela.
Tenho algumas crenças, mas não me identifico com nenhuma religião. Não sei o que pensar desta situação. Não sei se é esperado que eu faça alguma coisa. Não sei se é algum tipo de mensagem... se é, eu não a estou a descodificar. Não é uma situação que me cause medo, antes pelo contrário, sinto tranquilidade, companhia. Mas não sei o que pensar disto. Há alguma coisa em que me possam elucidar?».

Resposta: «Olá, Cristina. É bom que não se sinta perturbada face ao que descreve, ao contrário de outras pessoas que reagem de modo diverso.
Contudo, diante da descrição que nos envia, no seu lugar qualquer um de nós interessar-se-ia por esclarecer melhor essa situação, o que passa por conhecer alguns conceitos estudados pela doutrina espírita.
Uma forma de avançar nesse aspeto consiste em visitar uma associação espírita próxima de si. Note que estas associações nada cobram. Poderá aí conversar com alguém destacado para atendimento e trocar ideias a esse respeito.
Encontra neste link as associações que nos indicaram o respetivo contacto - http://adep.pt/todos-os-distritos/
Disponha».

Familiar esteve em coma

José diz: «**Olá! Acabei de descobrir a vossa página. Não tenho muitos conhecimentos sobre espiritismo, mas espero aprender bastante convosco. Neste momento, se me permitem, gostaria de ajuda num tema específico, o coma. Tenho um familiar que esteve em coma e voltou diferente. Gostaria de saber se me podem ajudar a entender, que leitura me recomentam, como posso ter ajuda para aprender**».

Resposta: «Bom dia! Não define na sua mensagem que tipo de diferenças comportamentais observa. Por isso iremos responder genericamente, dentro das nossas limitações.
Normalmente quando alguém volta diferente do coma transporta lesões orgânicas limitativas. O corpo material é como um instrumento musical cuja construção pode permitir ao músico, o ser espiritual que o anima, uma interpretação tosca ou sublime.
Estamos todos a aprender e, de uma maneira ou de outra, esta passagem pela vida terrena reverte luminosos conteúdos de amor e sabedoria que habitualmente só mais tarde estaremos em condições de avaliar completamente.
Sabe? Existem também outras situações estudadas pela pesquisa científica ligadas ao fenómeno das mortes aparentes, também chamadas experiências próximas da morte ou experiências de morte iminente. Em inglês costumam ser referidas por NDE ("near death experience"). Nessas situações por vezes as pessoas saem do seu próprio corpo material e observam-no como as outras pessoas o vêem, exteriormente, deslocam-se a outros locais e ao voltar lembram-se de episódios. Por vezes também nessa experiência encontram o que designam como um ser de luz, uma inteligência extrafísica (um Espírito desencarnado esclarecido) que fala com elas e as impressiona fortemente pela positiva.

Estamos todos a aprender e, de uma maneira ou de outra, esta passagem pela vida terrena reverte luminosos conteúdos de amor e sabedoria que habitualmente só mais tarde estaremos em condições de avaliar completamente.

Nesses estudos – um dos mais conhecidos está no livro «Vida depois da vida», do médico Raymond Moody Jr. – há descrições de como as pessoas ao voltarem passam a olhar a vida material de uma forma mais construtiva, mais fraterna, mais valorizada.
De um modo ou de outro, sugerimos que aceite essas diferenças o melhor que conseguir. Nenhuma dificuldade vai permanecer mais tempo do que o necessário para conquistarmos o talento necessário com vista a subirmos mais um pequeno degrau nesta imensa escadaria evolutiva espiralada em que todos estamos, mesmo sem sabermos, a aprender.
Desejamos-lhe tudo de bom e muita paz».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Site da Federação

O site da Federação Espírita Portuguesa – www.feportuguesa.pt – coloca-o todos os dias ao corrente das atividades em curso, referindo ainda eventos organizados com o seu apoio ao longo do país.

Com sede na cidade de Amadora, a poucos quilómetros de Lisboa, a Federação organiza workshops, formações, abre as portas e ministra palestras públicas semanais, para além de oferecer outros serviços.

Merece porventura um especial destaque a vasta livraria, que também tem versão on-line, onde encontra inúmeros títulos das obras mais significativas do movimento espírita, sem descurar a literatura dedicada à infância. Quase tão simples como dar um clique no rato do seu computador.

Itens apetecíveis para a maior parte dos visitantes deste site, no mundo grande da Lusofonia, são decerto as conferências de Divaldo Pereira Franco, o mais conhecido orador brasileiro, disponíveis no site a partir do canal de Youtube da FEP.

Estas e outras razões levá-lo-ão com certeza a visitar de quando em quando o site da Federação. Vá la! Clique...

Parceiros na educação

Dia 19 de novembro o Departamento Infanto-Juvenil da Federação Espírita Portuguesa (FEP) organiza o ENEij'17 com a participação de Miriam Masotti Dusi, colaboradora da Federação Espírita Brasileira.

A participação é gratuita, mas a inscrição incontornavelmente obrigatória.

Esta pode ser efetuada on-line através do formulário - https://goo.gl/u684nK

Saiba mais no site da FEP.

Epilepsia e Obsessão – II parte

Ter epilepsia significa estar obsidiado pelos espíritos?

Assunto mais que pertinente o que vai apontado no título, iniciado na edição anterior, conclui-se agora na presente edição deste jornal.

Na sequência do que foi antes explicado, também temos de fazer o diagnóstico diferencial da epilepsia com outras patologias orgânicas:

• **1. Síndrome vaso – vagais** – ocorre a perda transitória de consciência, não traumática e autolimitada, cuja fisiopatologia básica é a hipoperfusão cerebral difusa e transitória de sangue para o cérebro. É comum na adolescência e traduz um défice de auto-regulação cerebral gerando hipoperfusão e a síncope, o que nada tem a ver com o diagnóstico de Epilepsia.

• **2. Crises não epilépticas psicogénicas / Crises conversivas (PNES)** - "Cerca de 4% de todos os pacientes supostamente epilépticos e até 20% dos indivíduos encaminhados a centros de estudo de epilepsia não apresentam crises epilépticas de fato, mas, outras afeções, como por exemplo as crises conversivas (psicossomáticas), geralmente fruto de estados de ansiedade. E para dificultar o diagnóstico de Epilepsia, sabe-se que mesmo em pacientes reconhecidamente epilépticos, parecem coexistir crises epilépticas e crises não epilépticas (CNE) em 10% a 30% dos casos". "Nonepileptic seizures: clinical features and therapeutics". Oliveira Guilherme et al.

As crises não epilépticas (CNE) psicogénicas são episódios súbitos e autolimitados com características semelhantes a crises epilépticas podendo ser confundidas com estas. O mecanismo subjacente parece ser psicológico e ocorrer de forma inconsciente.

Nesta categoria poderíamos encaixar algumas situações de influência espiritual – nas quais as manifestações não são totalmente características de uma crise epiléptica, mas, são de fundo espiritual.

• **3. Crises convulsivas de outras etiologias**

Apresento o caso "Marta", uma Jovem de 14 anos, com crises de desmaios súbitos desde os oito anos de idade. As crises pioraram no início da adolescência. Foi investigada através de exames complementares de diagnóstico, tais como: Eletro-encefalograma (EEG) – normal; Tomografia Crânio-encefálica (TAC- CE) - normal; Ressonância CE - normal; Vídeo – EEG – normal; ECG – normal; Holter 24h – normal; Tilt – normal.

A jovem também procurou o centro espírita, tendo feito tratamentos espirituais - sem resultados. Continuava com desmaios. Não respondeu ao uso de anti--convulsivantes e obteve o diagnóstico de Síndrome vaso-vagal, sendo tratada para o efeito e com melhora da sintomatologia dos desmaios súbitos; não se configurando um caso de obsessão e nem de epilepsia, apesar de sua apresentação.

O caso da utente "Lúcia" faz-nos pensar nas Crises convulsivas de outras etiologias. Trata-se de uma utente de 81 anos que sofreu uma queda com perda de conhecimento. Após a queda iniciou quadro de alucinações auditivas intermitentes. A utente referia "Dr.ª, ouço músicas inteiras dentro da minha cabeça!", atribuindo as mesas a um fenómeno obsessivo. Dizia: "Acho que estou obsidiada", sic.

Refere: "comecei por ouvir hino nacional, depois a "Ave Maria"; "Lá vem, lá vem!"; "Passará, passará… "; "hino do Benfica, SLB"; "Oh, que linda faleira!"...; "Parabéns a você!"; "Noite de Paz, noite de Luz!". Todas elas músicas suas conhecidas.

Realizou exames complementares: TAC-CE - com sinais de atrofia cerebral – subcortical difusa. E a hipótese diagnóstica foi de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), na altura em que caiu com perda de consciência.

O jovem outrora havia cometido excessos de autoridade, que não soube usar num sentido construtivo.

A utente foi medicada com anti-convulsivantes em baixa dose e houve total remissão de sintomas. Justificando assim a apresentação de uma Epilepsia pós-AVC.

Em contrapartida, verificamos casos de sintomatologia, estimulada por entidades espirituais. André Luiz, no livro "No Mundo Maior" – Cap. 8, refere-se ao caso Marcelo, que apresentava um quadro de epilepsia – grande mal, com convulsões noturnas. O jovem outrora havia cometido excessos de autoridade, que não soube usar num sentido construtivo. No passado precipitou-se em caprichos criminosos e apesar da sua consciência espiritual atual, sofria os "ataques " noturnos, fruto da antevisão dos verdugos do passado.

Os espíritos explicaram que não havia processo obsessivo atual, mas, ao desencarnar foi perseguido pelos que desejavam vingança e, sentindo a aproximação espiritual destas entidades, ele próprio caía em convulsões, pelo seu processo de culpa e da memória do passado ainda plasmado na sua mente.

A libertação do Marcelo demorou pelo seu remorso, o que o mantinha em sintonia com os seus credores. E no presente, ao rever ou rememorar os antigos adversários, era acometido por epilepsia por reflexo condicionado.

Durante o desprendimento noturno, na presença destes algozes do passado, as condições mentais alteravam-se-lhe, desorganizando a estrutura mental e perispiritual, com repercussão no corpo físico.

André Luiz assevera que o remédio eficaz para este mal é a fé positiva; a autoconfiança, o trabalho digno e pensamentos enobrecedores… no processo de libertação do passado delituoso e da reforma íntima.

André Luiz também apresenta o Caso Pedro, no livro "Nos Domínios da Mediunidade", Cap. 9. Pedro era acometido de crises convulsivas na presença do seu obsessor durante as sessões mediúnicas. (Caso de Possessão). O mentor Áulus explicou ser um caso de epilepsia secundária, pois a sintomatologia só ocorria na presença do obsessor.

Desaconselhou a participação nas reuniões mediúnicas, até Pedro desenvolver recursos pessoais no seu próprio reajuste, através da reformulação interior.

O obsessor havia sido o seu irmão no passado e Pedro havia seduzido a sua esposa, levando o seu irmão à loucura. Observamos assim, que todas as nossas atitudes têm uma consequência, gerando em nós processos de saúde e bem-estar ou culpa e doença nesta relação de causalidade.

Por fim, recomendamos nos casos de epilepsia: 1. O tratamento médico clássico, indispensável para um maior controlo das cries. 2. O tratamento espiritual: onde se inclui a fluidoterapia; a desobsessão – quando ela exista – com esclarecimento para o encarnado e para o desencarnado; a reforma íntima e a educação da família, porque na maior das vezes, trata-se de um resgate não só do indivíduo, mas, de toda a família, pelo sofrimento que esta condição acarreta dentro da mesma.

"Longe vai o tempo em que a razão admitia que o paraíso ou o purgatório como simples regiões externas: céu e inferno, em essência, são estados conscienciais, e se alguém agiu contra a lei, ver-se-á dentro de si mesmo em processo rectificador", sendo este o sentido da doença, não como uma punição, porque não admitimos um Deus que castiga, mas, como um processo de reajuste com as leis de Deus que são leis de equilíbrio e de amor, no processo de evolução para o qual todos nos destinamos.

** Por Gláucia Lima, médica psiquiatra, Terapeuta com Formação em Terapia Familiar e Abordagem Sistémica, Psicodrama; Terapeuta Transpessoal.*

Bibliografia: "O Evangelho Segundo O Espiritismo", Allan Kardec; "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec; "A Génese", Allan Kardec; "Nos Domínios da Mediunidade", André Luiz; "No Mundo Maior", André Luiz; "Grilhões Partidos", Divaldo P. Franco; "Consultório", Gláucia Lima.

Leiria: Fórum Espírita

foto arquivo

Realizou-se na Associação Espírita de Leiria, em 16 e 17 de setembro de 2017, o XXIV Fórum Espírita, em Leiria, que teve como tema basilar "Os Arquétipos e os Núcleos em Potenciação na Evolução Espiritual".
O Fórum iniciou-se na manhã ensolarada de sábado, dia 16, com o tenor João Paulo Ferreira, que apresentou duas peças, sendo uma delas o fado "Foi Deus", de Amélia Rodrigues, a outra a "Avé Maria" de Franz Schubert, e que encantou a todos com a sua belíssima voz.
Em seguida, a presidente da Associação Espírita, Isabel Saraiva, convidou, para compor a mesa, o presidente da Federação Espírita Portuguesa (FEP), Vítor Féria, e o primeiro palestrante do dia, Dr. José Rubim de Carvalho.
Após as boas-vindas do presidente da FEP, iniciaram-se as palestras.
Neste primeiro dia o evento contou com a participação de três oradores, o já referido Dr. José Rubim de Carvalho, médico de Clínica Geral e de Medicina do Trabalho e terapeuta de vidas passadas e de florais, que proferiu duas palestras, a Dra. Gláucia Lima, psiquiatra e psicoterapeuta especializada na Abordagem Transpessoal, e o Dr. Nuno Cruz, professor universitário de Física.
Na sua primeira palestra, o Dr. José Rubim esclarecendo os conceitos de "arquétipos" e de "núcleos em potenciação", conduziu-nos pelo aprendizado do papel fundamental de minúsculos componentes encontrados nas mitocôndrias que, por sua vez, são encontradas aos milhares em nossas células corporais; esses componentes, chamados de grânulos, formam, a grosso modo, o elo entre o nosso corpo perispiritual e nosso corpo físico, armazenando potencialmente as tendências que trazemos de outras existências.
No seguimento, tomou a palavra o Dr. Nuno Cruz, com a palestra "Energia Quântica e a Mediunidade", elucidando de forma concisa e lúdica conceitos da Física. Mostrou-nos, com muito interesse, o comportamento físico das ondas e das partículas, estabelecendo uma analogia com os fenómenos mediúnicos, ressaltando a importância da afinidade e da sintonia mental entre os espíritos encarnados e desencarnados para a existência de tais fenómenos.
Houve, em seguida, uma pausa para o almoço, cuja preparação contou com a colaboração dos trabalhadores da casa anfitriã, incluindo a estimada presidente.
Todos bem nutridos com o alimento preparado com carinho, retornamos aos trabalhos.
A Dra. Gláucia Lima, com o tema "Mediunidade como Fator de Equilíbrio Psicobiofísico", expôs a importância da glândula pineal, também conhecida coma "sede da alma", pela ligação que ela promove entre o corpo físico e o espírito, bem como pelo controlo exercido por ela em diversas funções fisiológicas, como o sono e a atividade sexual.
Na sua segunda palestra, o Dr. José Rubim, com o tema "Origem dos Transtornos Comportamentais", aprofundando-se no mal da depressão, fez considerações essenciais sobre a origem espiritual/moral de tal vicissitude, figurando este estado como resultado do hiper-egotismo, oriundo do exercício do poder em existências passadas, o que, frustrando-se nesta existência por a ele não ter mais acesso, tem como efeito que o homem cai no hipo-egotismo e na completa falta de confiança em si próprio, num processo de degradação que termina na depressão.
Todos os oradores enriqueceram as palestras com relatos das suas vidas pessoais e profissionais.
A presença delicada da Dra. Gláucia propiciou um maior equilíbrio e somando-se à alegria do Dr. Nuno e à lucidez do Dr. José Rubim, criou-se um ambiente extremamente favorável ao desenvolvimento das atividades. As palestras entrelaçaram-se e tornaram-se complementares.
No dia seguinte, para além do palestrante brasileiro convidado, palestraram Luténio Faria (médico) e Paula Silva (médica), de Águeda e Porto respetivamente, trazendo preciosos conhecimentos a todos os presentes.
Fica no horizonte o Fórum do próximo ano, em 2018.
Por William Ribeiro e Filomena Ferreira (Coimbra)

Eleição de novos corpos sociais da ADEP

Por força dos seus estatutos, a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) elegeu no passado dia 23 de setembro para 2017/2020 os seus novos corpos sociais, numa única lista concorrente.
Na Assembleia Geral, presidente: Luís Pinto (de Braga); 1.ª secretária: Eugénia Lopes (de Braga); 2.º secretário: João Xavier de Almeida (Porto). No Conselho Fiscal, presidente: Isaías Pinho Sousa (S. João de Ver); secretário: José Carlos Lucas (Caldas da Rainha); relatora: Lígia Pinto (Porto). Na Direção, presidente: Ulisses Lopes (Braga); vice-presidente: Vasco Marques (Braga); tesoureira: Noémia Margarido (Braga); 1.ª secretária: Betina Ferreira (Braga); 2.º secretário: Carlos Miguel (Porto).
Bom trabalho!

Palestra de Betina Ferreira na cidade do Porto

O Centro Espírita Caridade por Amor, associação sem fins lucrativos que fica na Rua Fonseca Cardoso n.º 39, 1.º Dt.º Frente, na cidade do Porto, incluiu no seu programa de palestras uma apresentação temática de Betina Ferreira, dirigente da Associação Sociocultural Espírita de Braga e da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) , com entrada livre na passada sexta-feira, dia 27 de outubro, às 21h30.
O CECA tem site em www.ceca-porto.com.
CECA

foto nunomateus

VIII Jornadas de Cultura e Arte Espírita da Região de Aveiro

Aloísio Silva esteve na região de Aveiro, no período de 13 a 22 de setembro de 2017, realizando palestras em diversos centros espíritas, tais como Consolação e Vida, Mar de Esperança, Maria de Nazaré, Estrela de Aveiro, Centelha de Luz, Luz e Paz, Nosso Lar, Amor Fraterno e Associação Espírita de Leiria.

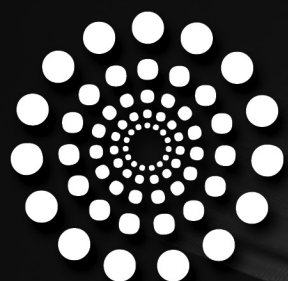
Aloísio Silva é professor de filosofia, psicanalista, escritor e especialista em terapia regressiva a vidas passadas e, foi o orador das VIII Jornadas de Cultura e Arte Espírita da Região de Aveiro, no dia 16 de setembro de 2017, tendo como tema central "Convivências: na família, na vida a dois, na casa espírita e com os Espíritos", realizado no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, com um público de cerca de 200 pessoas.

Após cada painel, houve um debate, com perguntas e respostas, elaboradas pela organização e pelo público, que enriqueceram em muito as jornadas.

O evento foi encerrado com uma belíssima apresentação do professor de música Miguel Rodrigues.

No dia 17 de setembro, domingo, Aloísio Silva dinamizou um encontro com trabalhadores espíritas da região aveirense, na sede da Associação Espírita Luz e Paz, subordinado ao tema "Atendimento fraterno na casa espírita".

As jornadas e o encontro foram organizadas pela União Espírita da Região de Aveiro (UERA), bem como uma entrevista na rádio Terra Nova e no «Diário de Aveiro», publicada no dia das Jornadas.

Por Luténio Faria

Educar, aprimorar, evoluir

O Fórum Espírita de Blumenau de 2017, em Santa Catarina, no Brasil, teve lugar nos dias 15, 16 e 17 de setembro, no Teatro Carlos Gomes, contando com conferências espíritas, livraria, música e o teatro da companhia os "Amigos da Luz".

fotos arquivo

Na sua 5.ª edição, a cidade de Blumenau acolheu o Fórum Espírita Internacional de Blumenau (FOREBLU), organizado pela Comunidade Espírita Irmã Lúcia (CEIL), um dos centros espíritas da cidade.

Com uma organização muito boa e um naipe de trabalhadores dedicados e empáticos, o 5.º FOREBLU começou ao som da música de Felicidade Cordel, tendo como ponto alto do dia 15 de setembro o teatro dos "Amigos da Luz", intitulado "Muito Além da Janela".

Com um excelente elenco, a história que nos prendeu ao palco durante mais de uma hora, abordava todas as idiossincrasias do ser humano, alicerçadas no egoísmo, no ter em vez do ser, apontando na parte final da peça horizontes de partilha, fraternidade, no sentido de aprender a viver em conjunto com as diferenças.

Sábado, 16 de setembro, José Lucas (Portugal) apresentou o tema "Espionagem Psíquica: o uso da percepção extra-sensorial na busca de informações militares", seguindo-se José Araújo (Blumenau) com o tema "Antes, hoje e amanhã: aprendizagem e evolução".

Após o almoço, Moacir Lima (Porto Alegre) abordou o tema "Corta a corda: um voo para a liberdade".

Após as conferências, Felicidade Cordel apresentou uma palestra cantada intitulada "Sempre há esperança", seguindo-se um espaço de lanche volante, com espaço de livraria e autógrafos, encerrando o dia com um debate com os palestrantes.

Domingo, dia 17 de setembro, Moacir Lima abriu os trabalhos com o tema "Ciência, Espiritismo e Amor: a arte de viver", música com Felicidade Cordel, seguindo-se o médium José Araújo com o tema "Saúde, melhoramento e felicidade", abordando a temática da autocura, bem como a tese de que muitas das doenças foram inventadas pela indústria farmacêutica, e que urge mudar de paradigmas, no lançamento do seu livro "Você é a cura – Vol. II".

Após o almoço, José Lucas falou dos fenómenos espíritas desde o tempo de Kardec, passando pelas experiências científicas ocorridas em Scole, UK, entre 1993 e 1998, em direção ao futuro, que pode ser risonho se colocarmos a moral espírita em prática.

Seguiram-se autógrafos no intervalo, debate com os palestrantes e o encerramento musical, mais uma vez com Felicidade Cordel.

Durante o evento, José Araújo recebeu várias psicografias, que foram lidas no local.

Um congresso espírita diferente, onde estavam 400 pessoas de várias partes do Brasil, estranhando-se a ausência dos espíritas dos outros centros espíritas de Blumenau.

Este fórum foi verdadeiramente espírita, na sua essência, com pontos de vista diferenciados e complementares, unidos pelos laços da amizade, da fraternidade, do estudo e partilha de conhecimentos, dentro do aforismo popular de que "O meu amigo não é o que pensa como eu, mas o que pensa comigo".

Falou-se de ciência espírita, de filosofia espírita, da moral espírita, mas acima de tudo praticou-se o espiritismo, houve harmonia, alegria, auxílio mútuo, tudo isto, de acordo com o tema central do evento, em busca da educação do Ser, do seu aprimoramento e da sua evolução.

Após este ágape espiritual, regressamos todos a casa de alma cheia, e a excelente organização já está a preparar o evento de 2018 (www.foreblu.org.br).

Já agora, vá-se preparando também, vale bem a pena ir até Blumenau, em meados de Setembro, viver a vida com o Espiritismo.

O Espiritismo na sua mais simples expressão: simplicidade, amizade e conhecimento, eis o que foi o 5.º FOREBLU.

Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com - (artigo solicitado ao autor pela coordenação do JDE).

Mediunidade e medicamentos: que relação?

Roberto Lúcio Vieira de Souza é médico psiquiatra, diretor clínico do Hospital André Luiz de Belo Horizonte (Brasil). Esteve de passagem por Portugal em outubro passado onde proferiu duas conferências no Seminário sobre Medicina e Espiritualidade realizado na proximidade da cidade do Porto.

foto arquivo adep

Nos seus tempos livres tem várias responsabilidades, sendo uma delas a vice-presidência da Associação Médico- Espírita do Brasil (AME-Brasil), sendo autor e co-autor de vários livros.
Colocámos-lhe algumas perguntas numa entrevista que pode encontrar num vídeo de 20 minutos no canal de YouTube da Associação Médico-Espírita do Norte (AME Norte).
Quatro dessas indagações foram as seguintes:

- Como se interessou pelo espiritismo?
Roberto Lúcio Vieira de Souza - Comecei a trabalhar com mediunidade aos 15 anos de idade, mas nessa época eu ainda não era espírita. Frequentava então um grupo familiar que tinha uma atividade ligada a cultos afro-brasileiros. Com aproximadamente 19 anos de idade eu colaborava num trabalho assistencial num leprosário quando conheci um dos discípulos de Eurípedes Barsanulfo. Era um dos últimos ainda encarnados, que morava em Belo Horizonte, e ele e a esposa convidaram-me para uma reunião na casa espírita em que trabalhavam. A partir dali, de um convite, de uma conversa com eles, passei a frequentar a União Espírita Mineira, no estado de Minas Gerais, no Brasil, e a partir daí comecei a trabalhar dentro do movimento de juventude. Vão lá já à volta de 40 anos de atividades dentro do movimento espírita.

- A mediunidade leva à loucura?
Roberto Lúcio Vieira de Souza – A loucura é uma doença e deve ser referido que o próprio Allan Kardec na primeira parte de «O Livro dos Médiuns» se preocupou em mostrar que a mediunidade não leva ninguém à loucura.
A mediunidade é uma faculdade que as pessoas podem ter de contacto com o mundo espiritual. O médium tem a capacidade de transmitir essas mensagens que ele recebe ao mundo físico.
O que vemos é que muitas pessoas às vezes podem ter a manifestação da mediunidade e isso, de alguma forma, complicar a loucura que já existe na vida da criatura. Como pessoas que são, portadoras de doença mental, às vezes a mediunidade pode agravar sintomatologia não por si mas porque a pessoa não tem o controlo, a compreensão, a crítica sobre o que está a viver, e isso pode realmente agravar os sintomas. Mas a mediunidade em si utilizada para o aprimoramento desses contactos e o crescimento das pessoas, não leva à loucura.
Há um trabalho do Dr. Alexander MoreiraAlmeida, que foi a tese do seu doutoramento em Psiquiatria pela Universidade de São Paulo (Brasil), em que ele mostra que os médiuns não são doentes mentais – resultado de um trabalho de pesquisa com mais de uma centena de médiuns na cidade de São Paulo – e, mais do que isso, a partir de testes aplicados nessas pessoas, ele pôde mostrar que os médiuns têm uma habilidade social de relacionamento e de trabalho às vezes melhor do que as pessoas chamadas normais, ou não médiuns, dentro da sociedade.

- Em consultório devem aparecer-lhe decerto casos com mediunidade descontrolada. Isso resolve-se com medicamentos?
Roberto Lúcio Vieira de Souza – Na prática clínica, quem tiver uma visão médico-espírita vê, várias vezes, esse conjunto de fenómenos patológicos e de fenómenos mediúnicos, ou às vezes de fenómenos patológicos e de processos obsessivos.
O trabalho que leva à orientação das famílias e dos pacientes leva a fazer um atendimento integral – então, a medicação tem a sua função no campo patológico, mas a medicação não tem diretamente uma ação diante da mediunidade que está descontrolada ou de um processo obsessivo.
À medida que melhora, o doente mental – em que ele fica mais lúcido, mais seguro, mais capaz de lidar com a vida e também vai ter mais equilíbrio para entender esses fenómenos mediúnicos ou obsessivos – separa uma coisa da outra e é capaz de melhorar.

Há um trabalho do Dr. Alexander Moreira Almeida, que foi a tese do seu doutoramento em Psiquiatria pela Universidade de São Paulo (Brasil), em que ele mostra que os médiuns não são doentes mentais

Mas não tratamos mediunidade descontrolada com medicamentos. Então, será certamente por isso que a psiquiatria enfrenta um resultado muito pobre, às vezes, com os tratamentos porque muitos pacientes são tratados com remédios e não recebem uma assistência espiritual adequada – sem ela a parte que não é da patologia não é atendida dentro do que é necessário.
O que temos aprendido também nesses anos de clínica é que podemos usar determinados medicamentos para restringir a mediunidade. A gente usa-a para bloquear os canais mediúnicos. Não porque ele vá impedir que uma pessoa seja médium, mas como ele atua no cérebro e a mediunidade passa por essa interface que é o aparelho cerebral, ao impedir isso ele reduz também essas influências na vida da criatura, não por interferir no espírito, mas por interferir naquilo que é a captação de uma entidade espiritual por parte do médium.

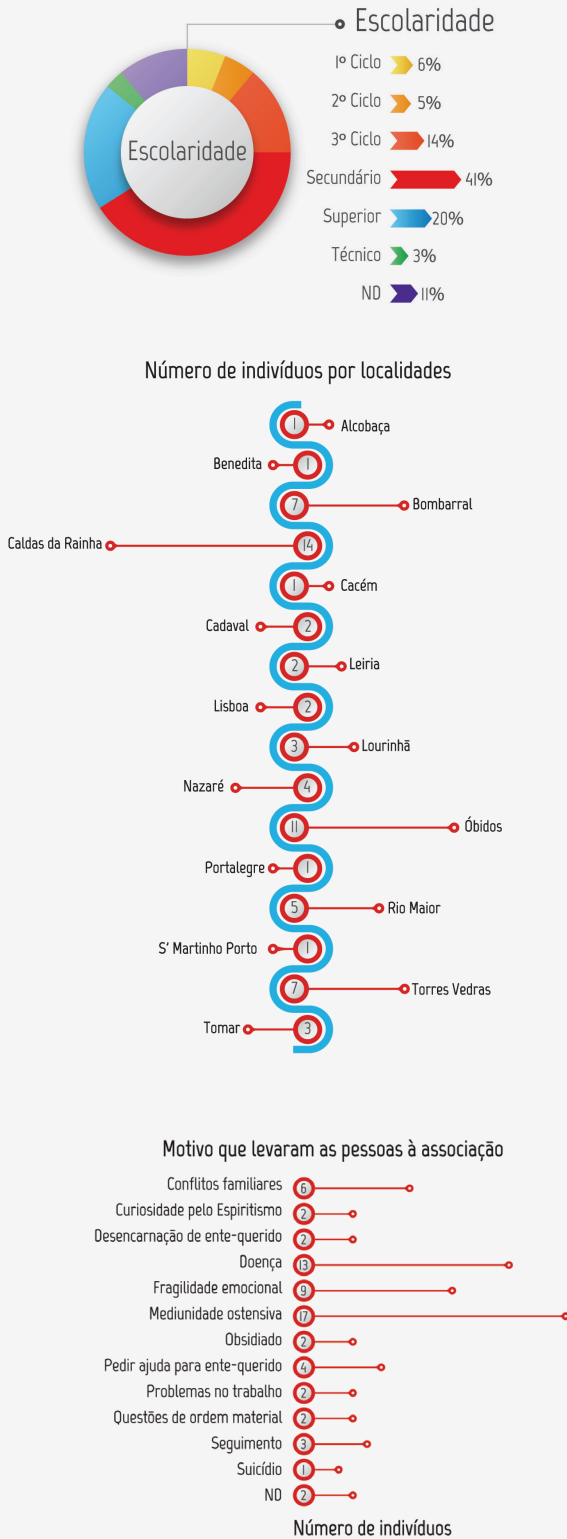
A depressão tem sido vista como uma das doenças mais comuns da atualidade. Existe a possibilidade de haver má influência de Espíritos desencarnados a acentuar os sintomas?
Roberto Lúcio Vieira de Souza – Na nossa visão, toda a doença é uma doença espiritual. Não que seja a ação de algum Espírito. Mas na nossa observação, adoecemos como resultado do desrespeito do homem à lei divina. Toda a vez que isso acontece entra num processo de culpa e de remorso. Isso vai modificando a sua vibração e provoca os mais diversos tipos de doença.
A depressão é hoje uma das doenças mais graves que a humanidade conhece. Já é a maior causa de afastamento das pessoas do serviço no mundo e, até 2025, ela virá a ser a terceira maior causa de morte no mundo. Porquê?
Porque ela, além de estar associada a cerca de 70% das pessoas que se suicidam, desencadeia os processos cardiovasculares e oncológicos. É hoje uma das mais graves situações que a saúde conhece.
Todo o indivíduo que fica deprimido, do ponto de vista do pensamento, está adoecido. E todas as vezes que adoecemos o nosso pensamento, abrimos campo para nos ligarmos a pensamentos que estão no universo que também estão adoecidos.
Então, qualquer pessoa que tiver uma doença psiquiátrica em fase aguda está em sintonia obsessiva. Não porque um Espírito o perturba mas porque ele se vincula, ele sintoniza com essa situação. Então o indivíduo que está deprimido sempre vai ter ao redor dele energias espirituais negativas que agravam a sintomatologia que ele apresenta.

Atendimento: quem vai ao centro espírita?

Um dos serviços prestados pelas associações espíritas é o de atendimento a quem o procura. Em privado, fraternalmente e sem qualquer tipo de remuneração, pessoas formadas para essa tarefa escutam as preocupações de quem pede para dialogar e proporcionam uma orientação com base no bom senso e nos conhecimentos doutrinários.

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha (CCE) apresentou os resultados de um inquérito realizado este ano sobre atendimento no centro espírita com dados interessantes.
No poster em causa o tema está bem definido: «Etimologicamente a palavra atender deriva do latim *attendĕre*, prestar atenção a. No Atendimento ao Público o colaborador do centro espírita recebe, escuta, encaminha e acompanha as pessoas que procuram auxílio».
Numa noite de outono uma senhora com meio século bem contado acabou de escutar a palestra no centro espírita. Enquanto o chamado passe espírita decorre o atendimento individual sucede-se. Como o marido partiu desta vida tem necessidade de falar em privado com a equipa destacada para o atendimento. Outro caso apresenta o problema próprio de uma mediunidade a aflorar, sente de modo incontornável a presença de Espíritos desencarnados e isso inquieta. Alguém confessa pensar em suicidar-se, um lapso terrível como as comunicações evidenciam. Outros diálogos sucedem-se, semana após semana, cada um na sua tipologia, mas todos são acolhidos por uma escuta fraterna, palavras boas que recomendam calma para oportunizar a recolha de informações úteis capazes de solucionar a preocupação premente a favor de uma vida de paz e alegria com epicentro no próprio ser espiritual que cada um é de facto.
Trabalho complexo, que exige formação, foi visto estatisticamente, de forma anónima. Colocámos algumas perguntas a quem mais de perto trabalhou os dados recolhidos num trabalho coletivo que envolveu toda a equipa de atendimento desta associação sem fins lucrativos, concretamente com Daniela Ferreira.
Apurámos que a ideia de fazer este poster sobre atendimento resultou de uma «reunião entre colaboradores do CCE» altura em que «foi colocada a hipótese de iniciarmos uma recolha de dados em algumas das nossas atividades. O intuito era termos material para podermos, de alguma forma, contribuir para a elaboração de literatura científica na área do Espiritismo».
Para esse efeito, diz Daniela, «criámos uma base de dados para o atendimento ao público, começando assim a registar semanalmente os elementos recolhidos. Depois, em colaboração com a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), apareceu a ideia de elaborarmos um poster científico para expormos nas Jornadas de Cultura Espírita de 2017».
Entre as principais dificuldades que encontrou para concretizar este trabalho aponta as seguintes: «As entrevistas foram feitas por diversos entrevistadores, bem como o registo dos dados. Por vezes, para registar uma mesma variável, cada entrevistador usava uma nomenclatura diferente, o que tornou o tratamento de dados moroso».

Nesta vertente, o atendimento é o ato de ouvir amigavelmente as pessoas que procuram a associação espírita em busca de auxílio espiritual ou material, sendo o caso, dando-lhes a orientação necessária para que ultrapassem os seus problemas, situações, dúvidas, objetivando sempre o seu bem-estar e harmonia interior.

Contudo, Daniela acredita que é um trabalho para manter ao longo dos próximos anos, «até porque ainda precisa de ser aprimorado», sublinha.
Sobre a possibilidade de outros grupos espíritas replicarem esta análise, a interlocutora afirma que «tudo o que entre no campo da pesquisa, da observação, séria e idónea, é útil a qualquer grupo espírita». Até porque, «se deixarmos este aspeto de lado, o Espiritismo perde a forma que lhe foi dada por Kardec e ganha a forma do misticismo e do fanatismo. Quanto a esta análise, considero-a útil na autoavaliação que nos permite fazer relativamente ao trabalho do atendimento», acrescenta.
Face aos dados conseguidos, será possível melhorar o serviço de atendimento do CCE? Daniela crê que «por muito simples que este trabalho seja, todos os dados obtidos podem ser usados para a nossa aprendizagem e consequente melhoramento do serviço de atendimento». Com a recolha feita «podemos caracterizar melhor quem nos visita e, assim, também nos podemos preparar melhor no intuito de ajudarmos essas pessoas».
Ora nem mais. Nesta vertente, o atendimento é o ato de ouvir amigavelmente as pessoas que procuram a associação espírita em busca de auxílio espiritual ou material, sendo o caso, dando-lhes a orientação necessária para que ultrapassem os seus problemas, situações, dúvidas, objetivando sempre o seu bem-estar e harmonia interior.
No início do atendimento, quem atende cumprimenta o interlocutor.
Convida o interlocutor a sentar-se, apresentam-se. Quem atende explica como funciona a associação e o serviço de atendimento, para que a pessoa se sinta à vontade, pois muitas vezes, sendo o primeiro contacto que a pessoa tem com uma associação espírita, ela carrega ideias erradas sobre o que lá vai encontrar, ideias estas que fazem com que ela carregue tensões interiores e receios que urge desfazer.
Esta entrevista é uma conversa dirigida, com um fim determinado, que serve para conhecer os problemas existentes, verificar as necessidades e expectativas da pessoa, ajudar a pessoa a encontrar possíveis soluções.
Nesse sentido, quem faz o atendimento deve ter uma comunicação adequada, autêntica, sincera e mostrar um compromisso de auxílio, para que o necessitado tenha confiança, revele uma postura de abertura e colaboração, no sentido de ser mais fácil identificar o seu problema.
Quem se dirige ao centro espírita são as pessoas mais indiferenciadas e todos merecem o acolhimento fraterno e o esclarecimento possível com vista a desenharem um horizonte de paz e esperança a estender-se a partir de dentro de si próprio. Há que arregaçar as mangas: para melhorar há muito trabalho pela frente.

Entre os problemas que mais se destacam situa-se a mediunidade a precisar de equilíbrio.

Reuniões mediúnicas: existe aqui um padrão?

Em várias contagens emerge uma relação curiosa: através da psicofonia , os Espíritos desencarnados em necessidade que se comunicam e são ajudados exibem maioritariamente um perfil masculino, parecendo ser bem menor a percentagem de Espíritos com perfil feminino necessitados de auxílio.

Tudo começou por causa da tecnologia. Quando participávamos em reuniões mediúnicas há 30 anos, não havia gravadores digitais, mas apenas registos feitos em fita magnética. Comprar cassetes para mais do que algumas reuniões ficava caro, e isso desencorajava. Gravar por cima semanalmente também não dava muito tempo para arquivar dados, já que tudo isto é feito em horário pós-profissional.

Quando retomámos há cerca de cinco anos o serviço mediúnico com alguns amigos devidamente formados para esse efeito, já havia, até por outras razões, um gravador digital. Com espaço no disco rígido do computador, após cada reunião era possível descarregar o ficheiro de áudio numa pasta sem mais custos. Isso viria a permitir selecionar histórias espontâneas e, sem fugir do rigor do registo objetivo, partilhá-las como matéria elucidativa, a talhe de foice, nalgum estudo conjunto.

Nessa altura levantou-se um problema. Imagine como poderíamos depois saber que ficheiro de som interessava particularmente, numa pasta com dúzias de ficheiros? Teríamos de abrir um a um! Só a data não chegava. Tornou-se desde logo forçoso criar um índice em forma de tabela. Nele constava a data, as pessoas presentes, o teor da comunicação mediúnica, a sua duração e algumas outras observações, preenchidas no dia seguinte à reunião mediúnica.

Assim que o tempo foi decorrendo, verificámos que poderíamos facilmente, contando linha a linha, detetar à partida três situações distintas num universo de 70 casos: se os Espíritos ajudados, no início do esclarecimento, sabiam que já se encontravam na vida espiritual ou não; se acreditavam em Deus ou não; se revelavam durante a conversa esclarecedora um perfil masculino ou feminino.

Foi essa a razão que levou a que nas Jornadas de Cultura Espírita do Oeste do ano passado apresentássemos no tema "Morri! E agora?" três gráficos alusivos a essas questões. Neles, emergiam dados tão curiosos como, por exemplo, 29% saberem já estar no Plano Espiritual, sem corpo material, mas 71% dos Espíritos ajudados ignoravam claramente esse facto. Por sua vez, nestes 70 casos mediúnicos atendidos 87% revelaram um perfil masculino, sendo os restantes 13% de perfil feminino.

Na primavera deste ano, os registos de continuidade evidenciaram no poster "Reuniões mediúnicas: uma análise estatística" (2017) que em 220 casos cerca de 70% não sabia que já estava no Plano Espiritual e que 30% sabia disso, mas não os ajudava muito. Outros pormenores foram referidos, porém, a questão de perfil de género destes Espíritos não foi mencionada, sendo provável que se mantivesse na mesma desproporcional.

Vai daí, em conversa com outros amigos também interessados nestes itens, veio a pergunta inevitável: e se separássemos os dados entre médiuns masculinos e médiuns femininos da reunião para ver se surge alguma tendência quanto à quantidade de perfis de Espíritos masculinos e femininos, segundo o género dos médiuns em causa?

Bem, a tabela foi alterada a partir daí para podermos separar esses factos.

Os casos avaliados são, é certo, ainda uma amostra pequena, mas foi irresistível contar, neste caso, linha a linha. Ao vermos os gráficos, mantém-se uma harmonia de resultados, quer se trate de um médium masculino ou feminino, parecendo nesta situação ser irrelevante o serviço mediúnico estar a ser prestado por médiuns de um ou do outro sexo.

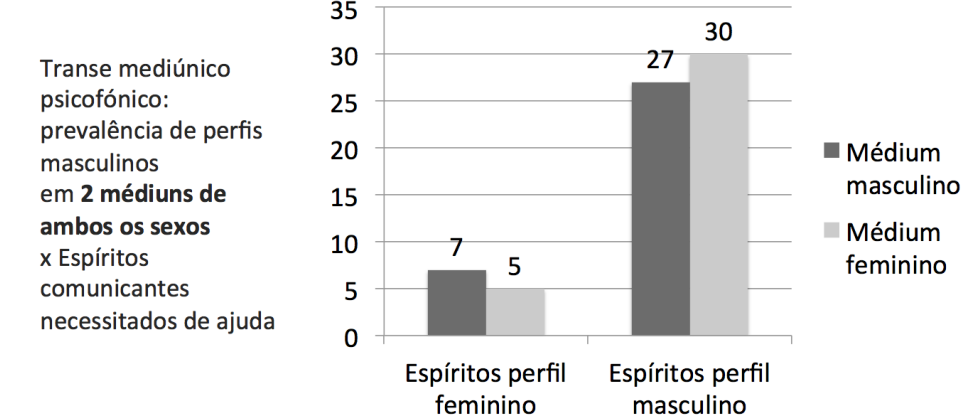
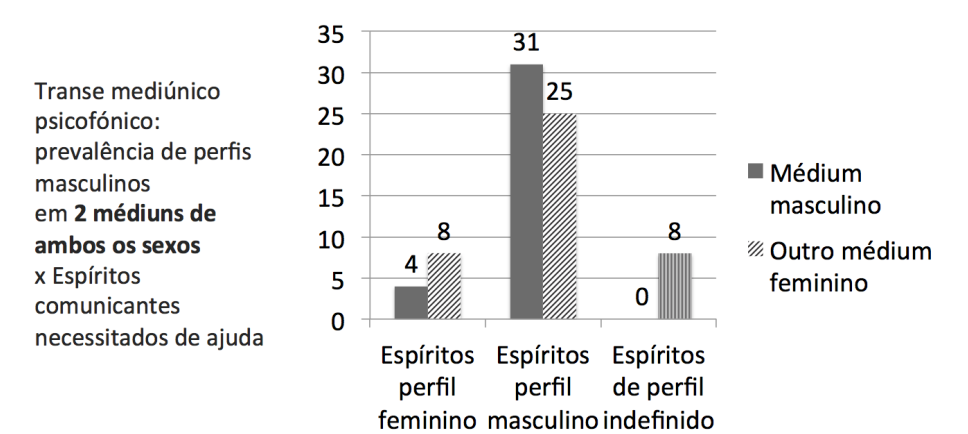
Gráfico n.º 1

Havendo na reunião mediúnica em causa dois médiuns femininos e um masculino, resolvemos igualmente nos registos anotados comparar este médium masculino com a outra médium, nas datas em que estiveram sempre ambos na mesma reunião. O resultado está no gráfico 2.

Gráfico n.º 2

É forçoso indagar: estes resultados vão manter-se proporcionais em amostras mais avultadas? Noutros grupos, em reuniões mediúnicas da mesma natureza, surgirão resultados semelhantes? Se sim, que hipóteses se levantam para explicar esta tendência?

No mesmo dia em que o gráfico n.º 1 esclareceu os dados recolhidos, falámos com alguns amigos também eles estudiosos da doutrina espírita. Pensou rápido Ricardo Rocha: «Muito interessante. Maior esclarecimento, consciência e amor nos corações das mulheres... penso que os laços fortes da maternidade também terão um forte papel para o cultivo do amor». Por sua vez, Fernanda Santos referiu: «Haverá aqui algum reflexo da educação que nos é dada na vida terrena? Da minha experiência, e quando abordo o tema da espiritualidade num grupo de amigos, a ala feminina é muito mais recetiva ao tema do que a ala masculina. Fico com a impressão que eles acham que são mais machos por dizerem que só acreditam na matéria».

À partida, como hipótese de trabalho, evidencia-se, por um lado, o curso da evolução das espécies e, por outro, o condicionamento da questão cultural.

Se observarmos bem, já antes dos hominídeos os papéis desempenhados entre várias espécies de mamíferos entregava aos machos vertentes funcionais como a de fornecedores de gâmetas masculinos e de defesa do grupo, entre outras. Este pormenor acentuou genericamente o comportamento e a capacidade muscular possível para proteger uma companheira grávida ou cuidadora de crias, esses seres preciosos em que viajam moléculas de ADN com o seu sonho de imortalidade. Essa tendência tem-se mantido na plasticidade enorme dos organismos até à nossa espécie mais ou menos acentuadamente. As fêmeas têm por isso outra capacidade de observação, estando um considerável leque de emoções positivas ligadas ao dia a dia, assim como parecem utilizar até inconscientemente uma inteligência social perspicaz.

Na infância, enquanto as crianças masculinas da nossa espécie exercitam brincadeiras musculares, em treino prévio para supostas funções futuras, as pequeninas interagem em consensos de microgrupo privilegiando boa gestão de informações e cooperação.

Por sua vez, ainda hoje é habitual dizer-se que «um homem não chora» e até há pouco tempo o género masculino é que trabalhava para trazer dinheiro para casa, deixando à esposa as tarefas do lar. Isso veio a revelar-se muito mau em caso de viuvez, deixando famílias em má situação. Na contenda e na guerra, até meninos imberbes, órfãos geralmente, podiam levar tambor e marcar a cadência da marcha entre balas de fuzil e de canhão, mas nunca indivíduos do sexo feminino, nem quando adultos, salvo raras exceções como quando da revolta popular de Maria da Fonte. Mas a verdade é que a separação consuetudinária de tarefas do homem e da mulher tende a "secar" vibratoriamente os homens deixando às mulheres a naturalidade de explorar emocionalmente a vida.

Essa inibição, subscreve a experiência, tende a amorfizar áreas do corpo espiritual ligadas às percepções próprias da dimensão além da matéria densa, atrofiando capacidade visual, auditiva e até táctil. Pode ser esta uma das razões principais pela qual a inércia afetiva de muitos homens os impede na vida espiritual de ver ali ao lado quem os quer ajudar, e cegos e surdos tardam mais um tanto a sair do poço vibratório em que se encontram, à espera de dias melhores. É lei da natureza, na reportagem de André Luiz com psicografia de Francisco Cândido Xavier, em "Entre a Terra e o Céu": «Sem amor no coração não teremos olhos para a luz».

Por J. Gomes

Psicofonia é a faculdade mediúnica através da qual Espíritos desencarnados se comunicam através da voz normalmente com um interessante expressão corporal. Nas reuniões mediúnicas é largamente utilizada em condições controladas para ajudar quem se encontra confuso no Plano Espiritual.

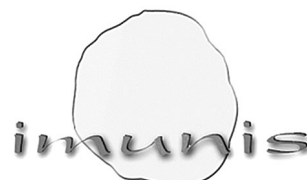
37 segundos

No dia 30 de maio de 2013, Stephani Arnold morreu durante 37 segundos depois de dar à luz o seu segundo filho.

Esta mulher americana, natural de Chicago (EUA), teve uma gravidez saudável e com poucas complicações mas, a partir da vigésima semana de gestação, começou a ter premonições tão fortes que ficou convicta de que não iria sobreviver ao parto.
Sentia que todo o seu corpo estava em hemorragia e, apesar de não se encontrar a perder sangue nem haver qualquer sintoma físico que os médicos pudessem detectar, em alguns momentos julgava-se a desfalecer.
À trigésima semana de gravidez, Stephani informou a sua médica que continuava a ter sonhos e pressentimentos muito intensos sobre o seu estado de saúde, pedindo-lhe que destacasse um especialista em histerectomia na equipa que iria auxiliá-la no parto. Ela pressentia que seria necessária fazer uma remoção do útero após dar à luz. A médica prescreveu-lhe a realização de uma ressonância magnética que não evidenciou qualquer anomalia e, para tranquilizá-la, disse-lhe que iriam ser disponibilizados instrumentos e logística suplementar na sala de parto para o caso de uma eventual emergência.
Nesse penúltimo dia de maio, quando deu à luz o seu precioso rebento, Stephani sofreu uma embolia do líquido amniótico. Quando isto acontece, o líquido que rodeia o feto dentro do útero entra na corrente sanguínea da mãe produzindo uma reação alérgica que pode provocar colapso, choque ou até paragem cardíaca. Durante 37 segundos, o monitor de impulsos cardíacos medidos pelo electrocardiograma mostrou uma linha recta e assinalava um apito contínuo, sinais conhecidos de falência do coração. Com a logística de emergência à disposição, que incluía um reforço de sangue do tipo O negativo, os médicos conseguiram devolver-lhe o sopro de vida mas, após mais de sete horas de cuidados, a hemorragia mantinha-se. A equipa decidiu-se então pela remoção do útero que veio a revelar uma placenta acreta não detetável na ressonância magnética. Depois de mais seis dias em coma induzido, Stephani Arnold despertou. Não bastando os pressentimentos tão precisos sobre o seu estado de saúde e do que viria a ocorrer após o parto, ela ainda trazia uma outra história para contar.
O bebé encontrava-se bem de saúde mas a mãe tinha ficado traumatizada. Passar por uma situação extrema e ser exposta a tão grande sensação de vulnerabilidade é um abalo emocional intenso. Por isso, e como também precisava de encontrar uma explicação racional para a confirmação dos seus pressentimentos, ela iniciou um programa terapêutico à base de hipnose. Foi então que começou a lembrar-se do que se tinha passado enquanto estava entre a vida e a morte na sala de partos. E recordou com tanta precisão os detalhes daqueles momentos de aparente inconsciência que os seus médicos ficaram confusos e surpreendidos. A Dr.ª Nicole Higgins, que fazia parte da equipa médica, referiu: "Ela descreveu a posição dos aparelhos e das pessoas que se encontravam na sala. Sabia onde eu estava, quem fez as massagens cardíacas. Sabia também que houve uma avaria num desfibrilhador e que foi necessário substituí-lo por outro. Descreveu tudo de forma precisa." A sua obstetra, Dr.ª Julie Levitt, garantiu: "No estado em que Stephani se encontrava, não havia qualquer possibilidade dela saber o que se estava a passar à sua volta." Stephani disse-lhe que nesses momentos de aflição, a ouviu dizer: "Isto não pode estar a acontecer! Isto não pode estar a acontecer!".
A médica confirmou que realmente dissera aquilo mas mentalmente. Stephani teve outras lembranças do período em que esteve inconsciente, recordando-se de se relacionar com pessoas que já tinham morrido. Um pequeno rapaz, muito parecido com uma amiga sua, pediu-lhe: "Diz à minha irmã que eu tenho saudades da forma como ela enrolava o meu cabelo." Quando Stephani contou à amiga o sucedido, ela ficou surpreendida questionando como era possível ela saber aquilo, já que adormecia o irmão todas as noites enrolando os dedos no seu cabelo.

A médica confirmou que realmente dissera aquilo mas mentalmente.

Após profunda reflexão sobre o ocorrido, a Dr.ª Nicole Higgins afirmou: "Como médicos, precisamos respeitar a ciência. Somos ensinados a rever uma e outra vez os factos, estudar as evidências e começar a partir daí. Se não conseguirmos explicá-los com o que conhecemos, tornamo-nos cépticos. Mas esta experiência deixou-me com uma sensação de que talvez exista algo mais. Talvez existam fenómenos que não sejam apenas baseados na ciência que conhecemos, talvez exista uma outra coisa que tenha algum controlo sobre aquilo que fazemos diariamente."
As experiências de quase-morte são um fenómeno global que acontecem com elevada frequência em hospitais de todo o mundo, sendo alvo de rigorosos estudos que procuram compreender melhor um fenómeno que parece entreabrir as portas para a realidade espiritual.
Este texto é um pequeno resumo do livro "37 Seconds" de Stephani Arnold, ainda não editado em Portugal, e na qual a autora narra na primeira pessoa a sua história.

Texto: Carlos Miguel

Chico Xavier: património mundial

Sabe quem foi Chico Xavier? Que interesse tem isso para a nossa vida? Qual a ligação com o Espiritismo? Será que sabe o que é o Espiritismo? Venha daí, vamos viajar no tempo…

foto arquivo

Francisco Cândido Xavier nasceu em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, Brasil, em 2 de Abril de 1910, tendo largado o corpo físico pelo fenómeno natural da morte em 30 de Junho de 2002, em Uberaba, Brasil.

Homem simples, de uma bondade e generosidade acima da média, sempre viveu com muitas dificuldades, tendo levado sempre uma vida espartana, própria dos grandes espiritualmente iluminados, na Terra.

Chico Xavier, como era conhecido, foi o maior médium do século XX, uma das maiores antenas psíquicas que a Terra já conheceu.

Na sua longa vida, desde pequeno que a sua mediunidade se manifestou ostensivamente, e toda a sua vida foi dedicada ao próximo, aos pobres e à Humanidade em geral.

Homem culto, mas sem instrução escolar, devido à pobreza paternal, desde muito cedo teve de trabalhar. Chico Xavier recebia, em transe, livros atrás de livros, contando-se até à sua morte, mais de 450 livros ditados por centenas de Espíritos diferentes.

O seu livro "Parnaso de Além-Túmulo" foi um choque estrondoso para toda a sociedade. Ainda hoje, esta obra é um ex-líbris da vida de Chico Xavier, contendo dezenas de poemas de diversos autores nacionais e estrangeiros, cada um com o seu estilo, impossíveis de serem plagiados. Uns diziam que ele era um génio, outros que era um charlatão, mas ele, Chico, dizia que apenas recebia o que os Espíritos lhe ditavam.

Foi investigado até à exaustão, foi vítima da maldade humana, de armadilhas, foi explorado mediunicamente, mas manteve-se sempre ao serviço do próximo, exemplificando que o Amor é o combustível do Universo.

Dos mais de 450 livros ditados pelos Espíritos, vendeu mais de 50 milhões de exemplares, sempre cedeu os direitos de autor, morrendo na pobreza que era afinal a sua grande riqueza moral.

Recebeu mais de 10 mil cartas de Espíritos que vinham consolar familiares, e pelo menos em duas situações diferentes, as suas mensagens recebidas do mundo espiritual foram consideradas válidas e credíveis em processos judiciais.

Reconhecido em todo o Brasil, mesmo pelos não espíritas, Divaldo Franco e outros espíritas intentaram que fosse nomeado para prémio Nobel da Paz. Mas, Chico Xavier era grande demais para poder vencer nos meandros mesquinhos das organizações mundanas.

Foi considerado num concurso nacional, o maior brasileiro de todos os tempos e, no seu funeral, o próprio Estado envolveu-se nas cerimónias, havendo helicópteros militares que derramavam pétalas de rosas sobre o cortejo fúnebre.

Allan Kardec, o eminente codificador da doutrina dos Espíritos (ou Espiritismo), trouxe à Humanidade um conceito de espiritualidade universal e universalista, que os espíritas, rapidamente, tentaram e tentam transformar numa mera religião, por insuficiência de vistas nos seus horizontes.

Tal como madre Teresa de Calcutá que desencarnou (faleceu) pela porta dos fundos, na mesma altura que a princesa Diana, também Chico tinha profetizado que morreria num dia grande para o Brasil.

Assim foi. Quando o Brasil foi campeão mundial de futebol, e comemorava o facto, Chico saía da vida corpórea, pela porta dos fundos, rumo aos altos planos da espiritualidade.

Os livros recebidos por Chico Xavier são de suprema importância para a Humanidade, abrangendo obras de cariz científico, filosófico e moral.

Alguns dos livros recebidos na década de 40, ditados pelo Espírito André Luiz, começam somente agora a ser reconhecidos pela ciência oficial dos Homens que, com cerca de 70 a 80 anos de atraso, vêm reconhecer os factos científicos aí exarados.

Num processo de retrocesso (aparente) evolutivo, os homens fizeram com Chico Xavier o mesmo que os espíritas fizeram com o Espiritismo.

Allan Kardec, o eminente codificador da doutrina dos Espíritos (ou Espiritismo), trouxe à Humanidade um conceito de espiritualidade universal e universalista, que os espíritas, rapidamente, tentaram e tentam transformar numa mera religião, por insuficiência de vistas nos seus horizontes.

A Humanidade não conseguiu entender, ainda, o quanto Kardec foi grande.

Chico Xavier, embora num nível espiritual inferior a Kardec, a maior antena psíquica do século XX, foi o exemplo de simplicidade, humildade, serviço, um verdadeiro Homem de Bem, mas o seu exemplo não calou fundo nos homens que, na sua estreiteza de vistas, viram nele apenas mais um "santo" dos supostos "altares espíritas", e digladiam-se, procurando na sua pequenez ver quem é, quem foi, mais e melhor "amigo" de Chico Xavier, repetindo atavicamente processos ancestrais trazidos da hierarquia católica.

Kardec não foi compreendido e, ainda hoje, não o é, e Chico Xavier foi e é idolatrado, precisamente o oposto daquilo que o nobre Espírito certamente desejaria que fizessem com a sua memória.

Chico Xavier foi tão grande espiritualmente, que a pequenez humana não suporta olhar para um horizonte tão alto, daí o seu nome ser utilizado para práticas que nada têm a ver com a doutrina dos Espíritos.

Chico Xavier não é pertença de ninguém, nem nunca será, pois é e será sempre património mundial da Humanidade.

Um dia… os homens reconhecê-lo-ão.

Obrigado, Chico Xavier, pelo imenso bem que me fez, ao proporcionar-me ler e reler tão fundamentais conceitos de espiritualidade, que pelas suas mãos iluminaram, iluminam e iluminarão a Humanidade.

Por José Lucas, jcmlucas@gmail.com

Barrigas de aluguer

Dia 1 de agosto de 2017. Provavelmente, este dia lembra-lhe um belo dia de praia, um passeio pelo campo ou um gelado ao fim da tarde. Mas, para muitos casais portugueses, este dia marcou a sua vida de uma forma diferente: desde esse dia, é legal, em Portugal recorrer à gestação de substituição, ou seja, a "barrigas de aluguer".

foto ulisses.com.pt

Felizmente, hoje em dia vivemos numa sociedade moral e tecnologicamente capaz de dar uma alternativa às mulheres que querem mas, por razões de saúde, não conseguem ser mães.

No nosso país, as barrigas de aluguer não são permitidas a qualquer casal, mas só naqueles em que existe infertilidade por parte da mulher, sendo que é proibido qualquer pagamento à gestante, com a exceção de despesas médicas.
O processo inicial é em tudo igual ao da inseminação artificial, no entanto, o embrião obtido é implantado no útero de uma mulher que não será a mãe da criança. Tudo é estabelecido através de um contrato que garante que a criança que nascer será sempre do casal e que não há espaço para dúvidas por parte da gestante.
Este tipo de possibilidade suscita geralmente duas opiniões: por um lado, dar à luz um filho de outra pessoa que não tem a capacidade de o fazer trata-se de um enorme ato de amor; por outro, podemos sempre pensar que um contrato deste género pressupõe a "compra" do corpo da mulher que terá de passar por todas as dificuldades de uma gestação para dar à luz uma criança que lhe será retirada dos braços ao nascimento. E com tantas crianças por adotar, que anseiam por um lar e uma família, será legítimo recorrer a "barrigas de aluguer" quando não existe a capacidade de ter filhos biológicos?
Para além destas preocupações, tendo em conta o que aprendemos com a doutrina espírita em relação à gravidez, há outras questões que nos surgem. Durante a gestação, há entre o feto e a grávida uma forte ligação emocional, sendo que os dois exercem uma grande influência um no outro através da troca de pensamentos e de emoções. Como será esta ligação espiritual entre feto e gestante quando a mulher sabe que não será a "verdadeira mãe"? E o que será mais benéfico: manter a relação entre a criança a gestante ao longo da vida ou cortar relações depois do nascimento?
Como podem ver, são várias as questões éticas e morais que surgem quando aprofundamos o tema da gestação de substituição. Mas o que têm os espíritos a dizer-nos sobre isso? No livro "Transição Planetária", psicografado por Divaldo Franco, contam-nos que " (...) a admirável contribuição de mulheres enobrecidas pelo amor, que emprestam seus ventres para o desenvolvimento dos embriões e surgimento dos fetos até o momento do parto, desde há algum tempo, algumas denominadas como barrigas de aluguel, por cobrarem importâncias monetárias para o mister, é de um valor incontestável." Mais, " (...) quando larga faixa da sociedade opta pelo aborto delituoso e perverso, ou se utiliza da denominada pílula do dia seguinte, interrompendo o processo e o desenvolvimento da fecundação, essas abnegadas mães por empréstimo desempenham um papel de alto significado na construção do mundo novo e melhor de amanhã."
Francisco Xavier também se prenunciou sobre o assunto dizendo que "Quando a mulher se dispõe a ser mãe, consciente e digna do elevado encargo de se responsabilizar por determinadas vidas, sem possibilidades próprias para isso, julgamos justo que uma companheira, se possível, tome a si o trabalho de gestar, em favor dela, o filho ou os filhos que essa mulher digna da maternidade consciente se propõe receber nos próprios braços." E conclui que " (...) o materialismo inteligente e cruel, sem qualquer ideia de Deus e da imortalidade da alma, é o perigo que ameaça a manipulação dos recursos genéticos sem responsabilidade) um perigo a que estamos ainda sujeitos, já que os materialistas abundam] mas devemos confiar nos homens de bom senso e de espírito humanitário que, através das legislações dignas, podem e devem coibir quaisquer abusos suscetíveis de aparecer no campo das pesquisas de caráter delituoso e inconsequente. Confiemos no amparo e na inspiração dos Mensageiros do Cristo, em auxílio das coletividades humanas."
Concluindo, a gestação de substituição foi uma dádiva que recebemos. Felizmente, hoje em dia vivemos numa sociedade moral e tecnologicamente capaz de dar uma alternativa às mulheres que querem mas, por razões de saúde, não conseguem ser mães.
Mas, como sempre, o conhecimento acarreta responsabilidade e cabe a cada um de nós utilizar esta oportunidade da melhor forma. Se todo o processo for envolto em altruísmo e amor entre o casal e a gestante, sem vista ao lucro ou a outros interesses materiais, por que haveríamos de condenar este ato de caridade?

Por Joana Santos

O que diz a legislação portuguesa?

Entende-se por 'gestação de substituição' qualquer situação em que a mulher se disponha a suportar uma gravidez por conta de outrem e a entregar a criança após o parto, renunciando aos poderes e deveres próprios da maternidade.
Este contrato só pode ser aplicado nos casos de ausência de útero, de lesão ou de doença deste órgão que impeça de forma absoluta e definitiva a gravidez da mulher e não é permitida relação de subordinação económica, nomeadamente de natureza laboral ou de prestação de serviços, entre as partes envolvidas. É também proibido qualquer tipo de pagamento ou a doação de qualquer bem ou quantia dos beneficiários à gestante de substituição pela gestação da criança, exceto o valor correspondente às despesas decorrentes do acompanhamento de saúde efetivamente prestado, incluindo em transportes, desde que devidamente tituladas em documento próprio.

Como a reencarnação desapareceu do cristianismo

A primeira referência conhecida à reencarnação remonta ao século VII a.C., com o orfismo, antiga religião de mistérios da Grécia.

De aí em diante, figuras incontornáveis da cultura ocidental, como Pitágoras (séc. VI a.C.), Platão (séc. V-IV a. C.) Cícero e Virgílio (séc. I a.C.) e Fílon de Alexandria (c.20 a.C.– c.50 d.C.) escreveram e ensinaram sobre a reencarnação e, ao que tudo indica, o tema não era mera especulação de intelectuais, mas a expressão escrita de uma crença corrente.

Temos de lembrar, para entendermos o desfecho de negação da reencarnação pelas igrejas cristãs, que associado àquela estava o conceito de união com Deus. O significado deste conceito diz-nos que todos somos filhos de Deus; como tal, a salvação é um processo individual que depende do esforço próprio, sem intermediários, e que a união com Deus é possível, depois do ciclo das reencarnações.

Isto leva-nos já para o Primeiro Concílio de Niceia, em 325, em que é formulado o Credo de Niceia, que afirma a divindade de Jesus como único Filho de Deus. Esta afirmação tem como consequência que sendo a humanidade uma espécie de bastardos e proscritos, não só fica impossibilitada da união com Deus, como a salvação fica dependente de intermediação, neste caso da Igreja. Daí o «fora da Igreja não há salvação». No fundo, a estrutura àquele tempo emergente era mais de natureza política que religiosa e pretendia perpetuar um certo poder – e basta ver o papel que governantes temporais desempenharam nessa mesma estrutura.

Depois de Jesus e antes do concílio atrás referido, surge o neoplatonismo, que foi uma escola greco-romana de filosofia que ensinou a reencarnação e a união com Deus, e surge principalmente Orígenes (c. 185-c. 254), Patriarca da Igreja, figura importante como pensador e divulgador destes conceitos, que só bem casam se um com outro.

Pois bem, tendo pelo meio alguns episódios uns verdadeiros, outros talvez só anedóticos (e cuja descrição aqui não é relevante), o certo é que Justiniano I (486-565), imperador desde 527, em cerca do ano 529 reprime os hereges e os pagãos; com o édito de c. 543 condena os 10 princípios do origenismo; com a Carta de c. 551 dita os 15 anátemas contra o origenismo, e em 553 convoca o Quinto Concílio Geral da Igreja, precisamente para impor como princípio de fé os 15 anátemas, os quais foram a base para a rejeição da reencarnação.

Em 553, Justiniano, convoca o Quinto Concílio Geral da Igreja, precisamente para impor como princípio de fé os 15 anátemas, os quais foram a base para a rejeição da reencarnação.

Tem sido dito e aceitado que este foi o concílio em que a Igreja eliminou da sua doutrina a reencarnação (depois do Primeiro Concílio de Niceia este fim era inevitável, era apenas uma questão de tempo); porém, os anátemas contra Orígenes não aparecem nas actas do Concílio. A própria «Enciclopédia Católica» duvida que Orígenes e o origenismo tenham sido realmente excomungados. É que essa era a vontade do imperador mas talvez não fosse a da maioria dos bispos presentes no concílio, e por isso a omissão.

De qualquer modo a Igreja assimilou os anátemas e pô-los em prática. De tal sorte que quando o catarismo (c. 1150 a 1310), doutrina que ensinava a reencarnação e a união com Deus, se tornou uma ameaça incapaz de ser eliminada pela "persuasão" inquisitorial, uma Cruzada de 15.000 cruzados e mercenários durante 20 anos passou a fio de espada todo o Languedoc, com a ordem, diz-se, de matar todos, que «Deus reconheceria os seus».

E foi assim que, de chacina em chacina e de fogueira em fogueira (Giordano Bruno entre outros e como exemplo), a Igreja deixou de ser «luz do mundo e sal da terra». Apesar disso, continuamos com filiação divina e a reencarnar, muitos de nós provavelmente para propagar com dor a verdade que deliberadamente reprimimos. Apesar da tola presunção, ainda não se conseguiu alterar nem deter nenhuma lei natural. Apesar da Igreja, a Boa Nova de Jesus continua perene, luminosa e libertadora.

Por A. Pinho da Silva

No limiar do mistério

Pequeno romance de Charles Richet (1850-1935), emérito professor da Faculdade de Medicina de Paris (Sorbonne), Prémio Nobel de Medicina de 1913. O professor Richet iniciou a sua carreira médica como estagiário no Hospital Salpêtrière, Paris, observando o trabalho de Charcot (1825-1893). Em 1898, tornou-se membro da Academia de Medicina e em 1914, membro da Academia de Ciências.

Criou o termo Metapsíquica em 1905, para designar o estudo dos fenómenos inabituais que sempre o interessaram e que o Espiritismo designa de espíritas (causados por desencarnados) e anímicos (causados por encarnados). Em 1912, publica o «Tratado de Metapsíquica». Teve a oportunidade de observar e estudar grandes médiuns de efeitos físicos como a napolitana Eusápia Palladino (1854-1918), talvez a mais impressionante de sempre; a também italiana, Linda Gazzera (1890-1932); a francesa Eva Carrière (1886-1943); a americana Leonora Piper (1857-1950); entre muitos outros. Mas nunca teve a coragem de assumir a verdade que o Espiritismo divulgava há longas décadas.

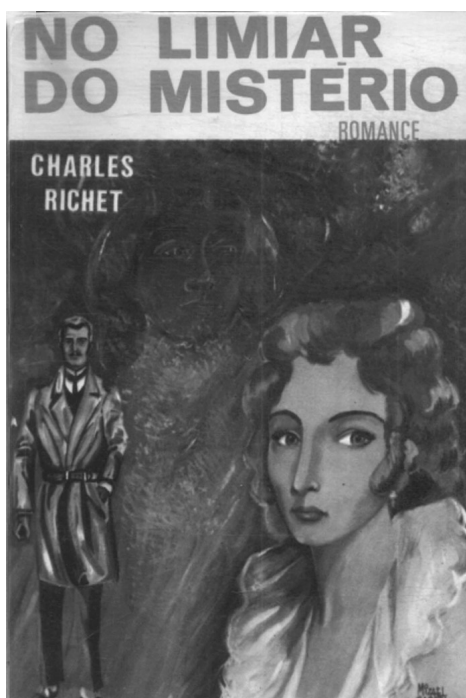
Foi o precursor da Parapsicologia, disciplina fundada na década de 1930 pelo professor americano Joseph Banks Rhine (1895-1980), que também estuda a mesma fenomenologia. A diferença entre elas — a Metapsíquica e a Parapsicologia — está no método do estudo: enquanto a Metapsíquica se foca nos fenómenos ostensivos, nos grandes médiuns, ou seja, no carácter qualitativo, a Parapsicologia foca-se no carácter quantitativo, observando grande quantidade de indivíduos, estabelecendo tabelas e gráficos.

O professor Richet teve relações científicas com todos os grandes sábios espíritas da época, como: Alexandre Aksakof (1832-1903), Camille Flammarion (1842-1925), Gabriel Delanne (1857-1926), Schrenck-Notzing (1862-1929), Gustave Geley (1865-1924).

Sempre muito ouvido e respeitado, nunca assumiu publicamente que a convincente maioria dos fenómenos inusitados tinham origem nos Espíritos, os habitantes do Mundo invisível ao olhar humano, como o fez o seu corajoso e inolvidável amigo Ernesto Bozzano (1862-1943), que perante a evidência da verdade jamais temeu o «escárnio dos seus colegas materialistas» e não só.

Depois deste pequeno enquadramento histórico estamos aptos a compreender a grande importância deste romance do grande académico e cientista, na história do Espiritismo.

Este romance seria publicado pela primeira vez, não em França, mas em Portugal e em português, no ano de 1927, graças à grande amizade de Richet com a escritora e tradutora Virgínia de Castro e Almeida (1874-1945), que residia na altura em Paris. Esta obra com o título «À Porta do Mistério» teve uma pequena tiragem em Portugal. Mais tarde, a mesma tradução surge no Brasil com o título «No Limiar do Mistério». A edição em pauta é da LAKE – Livraria Allan Kardec Editora, que não está datada, mas pensamos ser da década de 1950 ou 1960.

A presente edição é introduzida por um estudo do Dr. Elzio Ferreira de Souza (1926-2006) intitulado, «Charles Richet e o Espiritismo», da qual extraímos: «Mais tarde é ao grande amigo Bozzano que vai fazer a sua confissão em carta à qual no alto colocou — CONFIDENCIAL. Oferecendo o seu livro "Au Secours", o prof. Richet colocou a seguinte dedicatória – "A meu sábio e valente amigo E. Bozzano, com toda crescente simpatia". A palavra crescente viera grifada e por isto Bozzano escreveu ao amigo sobre o assunto, pois achava que havia mais importância teórica do que apreciação pessoal, expressando-lhe "com certa timidez", a esperança que tal palavra despertara em seu coração. Em resposta recebeu a carta de Richet com o CONFIDENCIAL:

«Meu caro e eminente colega e amigo:

Sou inteiramente do seu parecer: não creio, com efeito, na explicação simplista segundo a qual os acontecimentos da nossa existência e a direcção da nossa vida são provocados exclusivamente pelo acaso, embora não seja possível apresentar prova nesse sentido. (...) E, agora, abro-me a você de modo absolutamente confidencial. O que você supunha é verdade. Aquilo que não alcançaram Myers, Hodgson, Hyslop e Sir Oliver Lodge, obteve-o você por meio de suas magistrais monografias, que sempre li com religiosa atenção. Elas contrastam, estranhamente, com as teorias obscuras que atravancam a nossa ciência.

Creia, peço-lhe, nos meus integrais sentimentos de simpatia e gratidão.» (Jornal londrino, "Psychic News" de 30 de Maio de 1936)

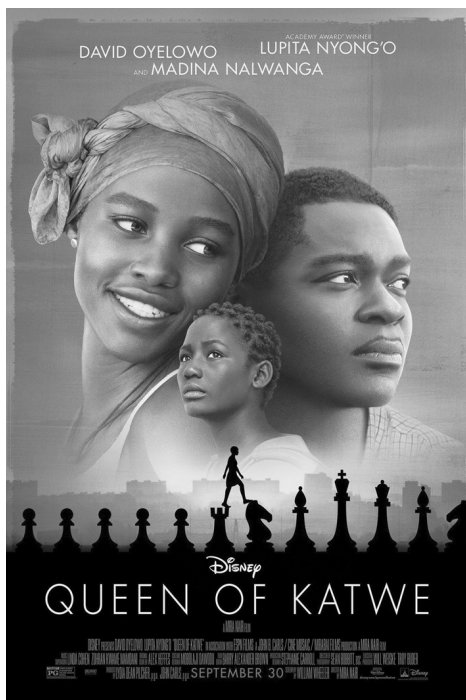
Somente em 1934, um ano antes da sua morte, é que sai à luz a edição francesa intitulada «Au Seuil du Mystère», assinada com o pseudónimo Charles Epheyre, tendo sido logo muito considerada e elogiada pela crítica francesa, mal sonhando que se tratava do sábio Richet.

O romance — encantador — confirma à saciedade o pensamento mais íntimo de Richet, era um espírita de coração, pois a obra tem como fulcro do enredo a imortalidade da alma e a reencarnação.

Por Carlos Alberto Ferreira

A rainha de Katwe

A história de Phiona começa a ser contada em 2007 quando ela tinha 10 anos e vivia com a mãe e os irmãos num barraco na favela de Katwe, situada nos arredores de Kampala, a capital do Uganda. Katwe é um dos lugares mais miseráveis do mundo, um antro de pobreza sem saneamento nem água potável, onde os insectos pousam em todos os lados, sendo a escola um luxo que a esmagadora maioria das crianças não pode usufruir. Rodeados por tanta pobreza, com dificuldades até para pagarem o sítio indigente onde dormiam, aquela família sobrevivia através da venda milho cozido no mercado local. Phiona levantava-se todos os dias ainda de madrugada e andava duas horas a pé para ir encher um recipiente com água potável para depois poder ajudar a mãe no mercado. Certo dia, seduzida por umas papas de aveia gratuitas que eram servidas num local cheio de crianças, Phiona começa a frequentar um clube de xadrez orientado por um professor desempregado que procurava oferecer novas perspectivas às crianças de Katwe. Ao aprender as suas regras, mesmo não sabendo ler, Phiona começou a revelar uma inteligência prodigiosa e uma habilidade fora do comum para o xadrez. Com o empenho do professor, ela vai iniciar um percurso de aprendizagem que a levará em poucos anos a tornar-se uma campeã e jogadora de nível mundial.

A Rainha de Katwe é um filme da Disney de 2016, dirigido pela realizadora Indiana Mira Nair, e que narra a história real de Phiona Mutesi, uma jovem Ugandesa que se tornou um prodígio no xadrez apesar de ter tudo contra ela. Tim Crothers, jornalista norte-americano que escreveu o livro "Queen of Katwe" em que o filme se baseia, descreveu-a assim: "Phiona Mutesi é o expoente dos que nunca são favoritos. Ser-se africano é estar em desvantagem no mundo. Ser-se do Uganda é estar em desvantagem em África. Ser-se de Katwe é estar em desvantagem no Uganda. E ser-se mulher é estar em desvantagem em Katwe." Mas este não é apenas um daqueles filmes em que o protagonista supera difíceis obstáculos e transforma o seu destino, é muito mais do que isso. Começa por ser um retrato sem maquiagem da vida numa favela da capital de um dos países mais pobres do mundo. Não pretende ser um retrato melancólico nem estimular à piedade fácil do espectador sobre o dramático problema da miséria nos bairros das periferias africanas, procura antes mostrar a normalidade da vida das pessoas no meio dessas condições. Enquanto caminha para o mercado com o saco cheio de milho cozido nos braços, uma vizinha cumprimenta Phiona e pergunta-lhe: "Como é a tua vida, Phiona?" E ela responde-lhe de forma ingénua: "É boa!" Não conhecendo outras formas de viver, Phiona encontra no optimismo a arma que conhece para enfrentar as duras dificuldades. No entanto, à medida que ela vai reconhecendo as suas capacidades e os talentos inatos que possui no xadrez, ela descobre também um mundo que não sabia que existia, um mundo cheio de contrastes e injustiças. Para poder construir uma escapatória da miséria em que vive, ela precisa arriscar-se num plano de educação e desenvolvimento exigente que ela não sabe se terá sucesso. O filme é muito feliz na captura da ambivalência emocional da protagonista, em que por vezes se sente capaz de derrotar o mundo enquanto noutras mergulha num turbilhão de dúvidas e inseguranças que quase a levam a desistir de tudo e voltar a vender milho cozido no mercado de Katwe. Essa ambivalência é representada em duas personagens carismáticas: O professor Robert, que abdica de muitas coisas na sua vida para ensinar xadrez às crianças de Katwe e que procura motivar Phiona, fazendo-a compreender aquilo que pode alcançar pela educação e pelo investimento nos seus talentos; E a mãe, tão mal tratada pela vida, confrontada diariamente pela miséria em que tem de criar os seus filhos e que procura proteger Phiona da desilusão e frustração de não conseguir alcançar os seus sonhos.

A Rainha de Katwe é um delicioso filme de família que enriquece a todos sem excepção, mostrando-nos que por mais duras que sejam as dificuldades, a vida estimula-nos a desabrochar, colocando sempre o melhor de nós próprios em todas as situações.

Título Original: "Queen of Katwe"
Realizado por Mira Nair
Elenco: Madina Nalwanga, David Oyelowo, Lupita Nyong'o
EUA, 2016 – 124 min.
Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Joana Santos, 25 anos, médica, mora em Vila Nova de Gaia.

- Como conheceu o Espiritismo?
Joana Santos - O interesse por tentar perceber o que se passa além desta vida terrena já existia há muito tempo, mas depois da morte dos meus avós eu e a minha mãe começámos a pesquisar sobre o assunto até que descobrimos «O Livro dos Espíritos». Tudo fez sentido a partir dessa leitura e, por isso, continuámos a querer saber mais sobre a doutrina espírita.
- Frequenta algum centro espirita?
Joana Santos - Fiz o Curso Básico no CECA (Centro Espírita Caridade e Amor) que de vez em quando frequento.
- Qual a sua opinião acerca do «Jornal Espiritismo»?
Joana Santos - Penso ser uma ótima forma de trocar ideias e expor novos temas perante a comunidade espírita, aproximando as pessoas do nosso país que se identificam com esta doutrina.
- Do que já conhece do Espiritismo, mudou alguma coisa na sua vida?
Joana Santos - Acho que a mudança mais importante reside no sentido de responsabilidade. Hoje em dia reflito muito mais no que digo e no que faço, tenho muito mais consciência das minhas atitudes. Por outro lado, o Espiritismo também me ajudou a enfrentar o que de menos bom há no mundo porque fez-me perceber que todo o sofrimento é passageiro e que nem tudo é tão injusto como me parecia antes.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 O escritor americano John G. Fuller publicou em 1974 a obra "Arigó: o Cirurgião da Faca Enferrujada", dedicada às curas espirituais promovidas pelo médium brasileiro José Arigó?

02 Os Espíritos se comunicam através de aparelhos eletrónicos, desde os anos 60, aparecendo também em imagens, uma técnica a que foi dado o nome de Transcomunicação Instrumental (TCI)?

03 O doutor James Mamby Gulli , médico hidroterapeuta, foi um dos ilustres que acompanhou as pesquisas de William Crookes, em Inglaterra, no século XIX, na materialização do Espírito Katie King, através da médium Florence Cook?

04 Os Espíritos que se manifestam nas reuniões mediúnicas de desobsessão são, na maior percentagem, homens?

05 Por ocasião da morte de seu irmão José, Francisco Cândido Xavier ficou-lhe com o cão, Lord, que lhe fez companhia por mais seis anos e que, na altura da desencarnação de Lord, no último instante, Chico viu o Espírito do irmão aproximar-se do animal e arrebatá-lo ao corpo inerte?

06 Em "O Livro dos Médiuns" Allan Kardec define o pressentimento como sendo "uma vaga intuição das coisas futuras"?

Cuidar INFANTIL - Manuela Simões

Era uma vez um melro preto que vivia com os seus pais já muito idosos numa floresta muito bonita.
O jovem melro, forte e com um preto luzidio, esbanjava beleza.
Todos os dias, o melro voava com os seus colegas de bando em direção aos campos onde cresciam sementes de várias espécies para se alimentarem. Existiam campos com sementes de trigo, aveia, cevada, arroz... eram campos muito ricos.
Todos os melros comiam até não terem mais fome e depois, simplesmente, regressavam à floresta. O nosso jovem melro, depois de ficar saciado, ficava mais tempo pelos campos. Sozinho e sem ninguém por perto, ia enchendo o seu bico comprido com vários grãos, para depois os transportar pelos ares até ao pé dos seus pais idosos.
Todas as tardes lá ia ele. Comia até se fartar e depois enchia o bico para partilhar as suas sementes com os seus pais que, de tão velhinhos, não conseguiam levantar voo para procurarem comida. O seu filho tratava para que nada lhes faltasse na velhice.
Numa das habituais idas aos campos, o agricultor responsável por aquelas sementeiras, estranhou o comportamento do jovem melro. Era o único que recolhia sementes e depois se dirigia para a floresta. Nunca tinha visto coisa igual.
O agricultor resolveu colocar alguns laços espalhados pelas sementeiras para apanhar o melro e ver se descobria o que andava aquele melrito a tramar.
No dia a seguir, o pobre melro, durante a sua apanha de sementes, sentiu uma pata presa a uns estranhos fios. Tentou em vão libertar-se do emaranhado de fios. Começou a ficar muito triste ao lembrar-se que não conseguia ir ter com os seus queridos pais.
Após um bom bocado, apareceu o camponês e, com todo o cuidado, apanhou o melro. Depois de o acalmar com umas festas pelas penas luzidias, perguntou-lhe com carinho porque levava ele todos os dias, no seu bico, tantas sementes para a floresta.
- De cada vez que nasce o sol, tenho uma grande tarefa. - Disse o melro ao agricultor.
- Todos os dias tenho de procurar alimento para levar aos meus pais que são muito idosos e já não conseguem voar.
Depois de pensar mais um pouco, continuou:
- Eles devem estar muito preocupados por eu ainda não ter aparecido e eles não têm mais ninguém que cuide deles. Eu amo-os muito e eles precisam muito de mim!
O agricultor, num gesto muito cuidadoso, apressou-se a libertar o melro e disse-lhe:
- Volta à floresta para ires ter com os teus queridos pais. Tens os meus campos para sempre à tua disposição para viveres e continuares a cuidar de quem amas.

(Autor desconhecido)

O valor das contribuições pequenas

Já fez a sua autocrítica relativa às alterações que pode fazer nos seus hábitos diários com vista a reduzir mais um pouquinho a sua pegada ecológica?

foto locomotiv

«Nenhuma atividade no bem é insignificante. As mais altas árvores são oriundas de minúsculas sementes» - Chico Xavier

Conhecido e respeitado nos estudos da filosofia, Kant – que seria provavelmente do grupo de indivíduos ditos com síndroma de Asperger – era tão certeiro a sair de casa para o trabalho que, quem desejasse, podia acertar o relógio ao observá-lo. Ele acreditava que quer o nosso comportamento fosse maioritário ou não, ele deveria ser sempre exemplar.

Faz sentido.

Agir corretamente, ensina o espiritismo, não precisa do aplauso ou observação de alguém para que seja realizado.

No evangelho, Jesus de Nazaré deixa a ideia de que o que parece pouco pode ser muito, como se depreende da lição do óbolo da viúva.

Há uma frase atribuída a Francisco Cândido Xavier que reflete bem essa ideia: «Nenhuma atividade no bem é insignificante. As mais altas árvores são oriundas de minúsculas sementes».

O conhecido médium numa entrevista à Imprensa terá dito: «Acontece que estamos a agredir não a natureza, mas a nós próprios, e responderemos pelos nossos desmandos. É importante pensar que se criou a ecologia para prevenir estes abusos. Aqueles que acreditarem na ecologia, acima dos seus próprios interesses, auxiliar-nos-ão nessa defesa do nosso mundo natural, da nossa vida simples na Terra, que poderia ser uma vida de muito mais saúde e de muito mais tranquilidade se nós respeitássemos coletivamente todos os dons da natureza. Mas, se continuarmos a agredi-la demasiadamente, o preço será pago por nós próprios, porque voltaremos em novas gerações, plantando árvores, acalentando sementes, modificando o curso dos rios, despoluindo as águas (...) e criando filtros que nos libertem da poluição».

Agir bem, por mais pequena que seja a circunstância, é somatório na consciência que se tranquiliza e regenera, sobretudo quando marcada por um passado que sugere retificação.

Os pequenos gestos de todos são, por isso, imprescindíveis na organização desta escola esférica de cor azul, vista do Espaço, que se desloca entre constelações e que tanto aprendizado proporciona.

Texto adaptado do Caderno 11 do Curso Básico de Espiritismo (ADEP).

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adep.pt

ÚLTIMA

Curso de Espiritismo no Porto: cem inscritos

É uma curiosidade, mas aconteceu este ano. O Centro Espírita Caridade por Amor (CECA) em 2017/2018 contou perto de uma centena de inscritos no Curso Básico de Espiritismo, em pedidos de frequência feitos on-line ou presencialmente.
Quem sublinhou o facto foi Lígia Pinto, do CECA, numa conversa usual. O facto pode ser explicado pela regularidade e boa localização da sede desta associação, próxima do edifício do "Jornal de Notícias", somando o facto de pela primeira vez, este ano, além do horário habitual de segundas-feiras à noite (a inscrição e o curso são grátis, mas é obrigatória para poder participar ou assistir), esta associação sem fins lucrativos ter aberto uma segunda turma aos sábados de manhã.
Lígia explica que isto teve de ser feito «por uma questão de bom senso. Havia um grupo de pessoas de uma cidade distante que queria vir fazer o curso. À noite não lhes seria possível vir à cidade do Porto e regressar a casa. Por isso, estando os sábados de manhã vagos no calendário de atividades do CECA, achámos por bem experimentar esta possibilidade».
Para reduzir o custo dos transportes aos inscritos de longe, aos sábados o curso não é semanal mas sim quinzenal, com carga horária duplicada. Aberto este horário, «outras pessoas, que por alguma razão não conseguiriam ir à segunda-feira à noite, aderiram e a turma aumentou».
Porém, é certo que se em fim de setembro isto é um facto, é de esperar que «quando os dias mais frios chegarem só os mais motivados se manterão assíduos». Assim, é de esperar que por altura de dezembro haja uma redução de cerca de 30 a 40% de assiduidade, «dentro da nossa experiência em anos anteriores». Isto não é propriamente indesejável, pois para o curso funcionar melhor cada grupo de estudo deve andar à volta de 20 a 30 integrantes, dada interação que se deseja que esta formação tenha.

Barcelos - tertúlia em círculo à sexta à noite

«Depois da primeira experiência ter sido agradavelmente acolhida, propomo-nos a repetir o formato sexta-feira, 6 de outubro, desta vez com um tema proposto por um dos membros da associação, a que demos o título «Mediunidade? Normalidade», escreve António Teixeira, do Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos, que fica na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53 dessa cidade minhota.
Reforça: «Contamos com a presença e participação de todos. A ideia será insistir na tentativa de dinamização da atividade, promovendo a participação de todos os presentes». Contacto - neebarcelos@hotmail.com - 96 121 84 94 (António Teixeira).

Associação de Cultura Espírita da Mealhada

A Associação de Cultura Espírita da Mealhada iniciou a 19 de outubro um grupo de estudo do Curso Básico de Espiritismo. Esta formação funciona, assim, às quintas-feiras a partir das 20h30.
A associação em causa não tem fins lucrativos e fica na Praça do Choupal, Lote 11, Loja A, na Mealhada. Contactos: E-mail - dulcecarramate@gmail.com. Telefone: 914159313.

CARTOON